

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

BRUNA DOS SANTOS ESMOLARK

**PERCEPÇÕES QUANTO A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NAS
POPULAÇÕES RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS:
UM ESTUDO A PARTIR DAS PRÁTICAS ALIMENTARES**

ITAQUI

2015

BRUNA DOS SANTOS ESMOLARK

PERCEPÇÕES QUANTO A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NAS POPULAÇÕES
RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS: UM ESTUDO A PARTIR
DAS PRÁTICAS ALIMENTARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de graduação em Nutrição da Universidade
Federal do Pampa (UNIPAMPA) como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das
Neves

Co-orientadora: Prof^a. Cíntia dos Santos Moser

ITAQUI

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

E74p Esmolark, Bruna dos Santos
PERCEPÇÕES QUANTO A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NAS
POPULAÇÕES RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO -
RS: UM ESTUDO A PARTIR DAS PRÁTICAS ALIMENTARES /
Bruna dos Santos Esmolark.
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, BACHARELADO EM
NUTRIÇÃO, 2015.

"Orientação: Jonas Anderson Simões das Neves".

1. Alimentos industrializados. 2. marcadores do
consumo alimentar. 3. fatores socioeconômicos. I.
Título.

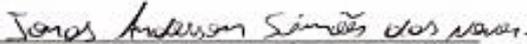
BRUNA DOS SANTOS ESMOLARK

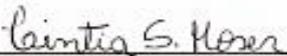
PERCEPÇÕES QUANTO A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NAS POPULAÇÕES
RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS: UM ESTUDO A PARTIR
DAS PRÁTICAS ALIMENTARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de graduação em Nutrição da Universidade
Federal do Pampa (UNIPAMPA) como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 22 de junho de 2015

Banca examinadora:


Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves
Orientador
Unipampa - Campus Itaqui


Profª Cíntia dos Santos Moser
Co-orientadora
Unipampa – Campus Itaqui


Profª Drª Fabiana Cristina Missau
Unipampa – Campus Itaqui

Agradecimentos

A Deus, porque sem Ele nada é possível e por me conceder serenidade para enfrentar os momentos de maiores dificuldades.

Aos meus familiares Dilce, Valdeci e Lucas, que com palavras e gestos foram minha segurança e meu apoio, que me inspiraram seguir sem desistir no caminho que escolhi.

Ao meu *pequeno príncipe* Pedro Henrique, razão de tudo, agradeço por ter me proporcionado a maior felicidade deste mundo, pela paciência nos momentos em que estive ausente, mas principalmente pelos momentos felizes que passamos juntos e pela satisfação de ser mãe.

Aos professores Jonas e Cíntia, por toda atenção e prontidão em ajudar, acompanhando cada etapa e colaborando para o sucesso deste trabalho

Aos meus amigos que me apoiaram e que sempre estiveram ao meu lado: Alana, Janaíne, Lúcia, Naiane, Mariana, Ivana e em especial ao meu amigo Dieison.

Vocês são tudo para mim. Muito grata por tudo!

**PERCEPÇÕES QUANTO A TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NAS POPULAÇÕES
RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS: UM ESTUDO A PARTIR
DAS PRÁTICAS ALIMENTARES**

Perceptions of the nutritional transition in rural and urban population of the
municipality of Santiago – RS: a study from the feeding practices

Bruna dos Santos Esmolark ¹

1. Endereço eletrônico: brunaesmolark21@hotmail.com, acadêmica do curso de Nutrição
da Universidade Federal do Pampa, campus Itaqui. Itaqui, RS, Brasil.

Correspondência / Correspondence

Prof. Dr. Jonas Anderson Simões das Neves

E-mail: jonasanderson@ig.com.br

Sumário

Resumo	3
Abstract	4
Introdução.....	5
Metodologia.....	6
Resultados e discussão.....	8
Conclusão.....	16
Referências	18
Figuras.....	20
Figura 1 - O espaço social alimentar	20
Figura 2 - Média do consumo (em dias) para o período de uma semana para as populações rural e urbana	20
Figura 3 - Variação no consumo de industrializados para a área rural do município de Santiago, RS	21
Figura 4 - Fontes de informação sobre alimentação para o município de Santiago, RS	21
Figura 5 - Frequência de visita ao nutricionista (em porcentagem) para os moradores das áreas rural e urbana do município de Santiago, RS.	22
Apêndices.....	23
Apêndice1 – Questionário socioeconômico	23
Anexos	25
Anexo 1 – Questionário “Marcadores do consumo alimentar”	25
Anexo 2. Diretrizes para autores – Revista DEMETRA.....	26

Resumo

A escolha, formas de preparo e consumo dos alimentos, assim como a sociedade, estão em constante mudança. Ao processo de modificação dos comportamentos alimentares é atribuído o nome de transição alimentar. Tendo em vista que a transição alimentar, ainda que em intensidades diferentes, está presente praticamente em todas as sociedades, o objetivo deste trabalho foi avaliar as práticas alimentares em relação ao estilo de vida dos moradores rurais e urbanos do município de Santiago – RS. Para a realização da pesquisa foram entrevistados 87 moradores da área urbana e 9 moradores da área rural, através de um questionário socioeconômico elaborado pelos autores, juntamente com o questionário de marcadores do consumo alimentar, elaborado pelo Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. As entrevistas foram realizadas nas unidades de Estratégia da Saúde da Família do município, sob a autorização escrita de cada entrevistado, registrada em assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa permitiu identificar um quadro de transição alimentar ascendente em direção ao consumo de industrializados para a zona rural e estável para a zona urbana. Também foi possível constatar inserção gradual do consumo de alimentos *in-natura* na área urbana e diminuição do consumo destes alimentos na área rural. Contudo, foi possível identificar diferentes fases da transição alimentar, havendo uma fase de aceleração do consumo de alimentos industrializados e redução de *in-natura* no meio rural concomitantemente a uma fase de estabilidade no consumo de industrializados e aumento do consumo de produtos *in-natura* no meio urbano.

Palavras-chave: Alimentos industrializados, marcadores do consumo alimentar, fatores socioeconômicos

Abstract

The choice, forms of preparation and consumption of food, as well as society, are constantly changing. To the process of modifying eating behaviors is assigned the name of dietary transition. In view of that food transition, although at different intensities is present in practically all societies, the aim of this study was to evaluate the feeding practices in relation to the lifestyle of rural and urban residents in the municipality of Santiago - RS . For the research were interviewed 87 residents of the urbana area and 9 inhabitants of the rural area of the study area, through a socioeconomic questionnaire prepared by the authors, along with the questionnaire marcadores do consume alimentar, prepared by Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional. The interviews were carried out in the unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) of the municipality, under the written authorization by each respondent, recorded in signing the document Termo de Consentimento Livre e esclarecido. The research identified a rising food transition framework towards the consumption of manufactured for rural and stable for the urban area. It also appeared gradual inclusion of consumption of in-kind food in urban areas and decreased consumption of these foods in rural areas. However, it was possible to identify different fases of dietary transition, with a consumption acceleration phase of manufactured there ments and reduction *in-natura* in rural areas concurrently to a stability phase in the consumption of processed and increased consumer products in-kind in the urban environment.

Keywords: Processed foods, food consumption markers, socioeconomic factors

Introdução

A alimentação, mais do que um processo de aquisição de energia, diferencia os seres humanos dos demais animais, conferindo-lhes identidade sociocultural. O termo transição significa “passagem”, “trajetória”, o que permite fazer referência à transição da dinâmica populacional. A transição nutricional vivenciada pela atual população sugere um modelo de sociedade que enfrenta importantes alterações nos padrões de saúde/doença, ocasionados essencialmente por alterações na estrutura da dieta e na composição corporal dos indivíduos.

No Brasil, os impactos da transição alimentar se fizeram sentir especialmente a partir da rápida transição demográfica, que conforme o IBGE¹, foi notadamente acelerada nas décadas de 1960-1980^a, trazendo mudanças significativas na estrutura organizacional da população, sobretudo no que tange às ocupações e empregos, passando de um mercado de trabalho fundamentado basicamente no setor primário (agropecuária e extrativismo) para uma mão de obra fixada em outros setores da economia (industrial e prestação de serviços). Estas transformações foram determinantes para o estilo de vida e, conseqüentemente, das demandas nutricionais da população².

A transição alimentar relaciona-se não somente a mudanças nos orçamentos familiares como também em modificações diversas dos hábitos culturais, sugerindo dentre outros, efeitos do alcance da publicidade, que não só descaracterizou, como homogeneizou os hábitos alimentares dos indivíduos, sendo estes residentes em área rural ou urbana. As principais alterações alimentares observadas na composição da dieta da população brasileira foram: redução do consumo de cereais, leguminosas, raízes e tubérculos em favor do aumento no consumo de carboidratos

^a Convém ressaltar que o processo é dinâmico e contínuo, valendo tanto para as datas mencionadas quanto para os dias atuais.

simples e gorduras saturadas, provenientes de alimentos industrializados³. Para Diez-Garcia⁴, uma comparação entre as Pesquisas de Orçamentos Familiares sugere que o brasileiro diversificou sua alimentação, reduzindo o consumo de gêneros tradicionais e intensificando o consumo de industrializados.

Um importante documento para a temática da alimentação é o Guia Alimentar para a População Brasileira, que visa promover a alimentação saudável e prevenir a ocorrência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) na população. As diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira abordam as refeições tradicionalmente consumidas pelas famílias de diversos níveis socioeconômicos, agregando orientações situadas a partir dos propósitos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição⁵(PNAN). As orientações contidas neste documento trazem definições dos grupos alimentares (grupo dos feijões, grupo dos cereais, raízes e tubérculos, legumes e verduras, frutas, castanhas e nozes, leite e queijos, carnes e ovos e por fim, água), e orientam o consumo seguro com base na distribuição das porções ao longo do dia. Estimulando o consumo de alimentos *in-natura* (ex, abacaxi) e desaconselhando o consumo de alimentos processados (abacaxi em calda) ou ultraprocessados (suco em pó de abacaxi), fenômeno notadamente impulsionado pela tendência de consumo atual dos alimentos. Desta forma, considerando os aspectos inerentes a transição alimentar, este trabalho tem por objetivo: avaliar as práticas alimentares em relação ao estilo de vida dos moradores rurais e urbanos do município de Santiago – RS.

Metodologia

Para este trabalho foi adotado como área de estudo o município de Santiago-RS, que tem população total de 49.071 habitantes¹, sendo que 44.735 deste

habitantes são residentes do território urbano e 4.336 da zona rural. Para a delimitação da amostra, de forma a atender a requisitos estatísticos e proporcionais, foi utilizado o software OpenEpi, aplicando-se limite de confiança igual a 10, resultando em uma amostra de 96 entrevistados, sendo 87 do meio urbano e 9 do meio rural. Com o escopo de otimizar o alcance das entrevistas, primando pela homogeneidade, foram realizadas entrevistas em unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESFs), distribuídas nas diferentes regiões do município.

Como material de pesquisa foram utilizados dois questionários: questionário socioeconômico e questionário de marcadores do consumo alimentar. O questionário socioeconômico, disponível no apêndice 1, foi elaborado pela equipe de pesquisa, com a proposta de questões identificadoras das características da amostra. O segundo questionário utilizado, disponível no anexo 1 (questionário de marcadores do consumo alimentar), é oriundo dos Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional⁶ (SISVAN), que tem por objetivo identificar com que frequência o entrevistado consumiu alguns alimentos ou bebidas nos últimos 7 dias, sendo estes alimentos relacionados tanto a uma alimentação saudável (exemplo: consumo diário de feijão, frutas, verduras) como a práticas pouco recomendadas (exemplo: consumo frequente de alimentos fritos e guloseimas).

O projeto de pesquisa a que está vinculado este estudo encontra-se registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE)⁷ sob o número 0500515, e também foi submetido à apreciação ética do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)⁸.

Para o levantamento de dados, foram entrevistados, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 18 anos, com capacidade de participação nas decisões

relativas às compras e despesas do domicílio. As entrevistas foram realizadas por dois acadêmicos, previamente instruídos, durante o período entre os dias 13 a 17 de abril de 2015.

Para o processamento de dados foram utilizados os softwares Microsoft Excel 2013 e R Statistic 3.1.3.

Resultados e discussão

A alimentação, enquanto atividade inerente ao indivíduo inserido em uma sociedade, representa desde suas necessidades biológicas até um conjunto de condições socioeconômicas, culturais e de preferências pessoais. Uma vez que as sociedades, por naturezas dinâmicas, mudam ao longo do tempo, a alimentação acompanha estas mudanças, resultando na transição alimentar.

Inerentes a alimentação, os gostos, conforme Bleil⁹, são construídos de acordo com o que a cultura estabelece como aceitável. Na Idade Média, por exemplo, os mais diferentes tipos de carne vinham à mesa de forma a manter a peça inteira. Hoje percebe-se uma resistência a tudo que possa lembrar o animal. A transformação que ocorre nos hábitos de consumo ao longo do tempo ilustra a existência da transição alimentar e sua relevância enquanto objeto de estudo.

No contexto alimentar, o local de realização das refeições é um importante fator de análise, podendo representar desde um comportamento até as condições econômicas e de infraestrutura disponíveis em um determinado local. Observada a relevância do local de consumo dos alimentos, quando questionados sobre o local de alimentação, a população urbana ressaltou como principal local de refeição (admitindo-se outros locais de forma esporádica) a própria residência (95%), seguida pelo local de trabalho (4%) e restaurantes (1%). Os entrevistados representantes da

área rural destacaram a própria residência como principal local de refeições (100% dos casos).

A aquisição de bens diversos permite associação a hábitos, condições socioeconômicas e pessoais. Considerando esta premissa, foi perguntado aos entrevistados qual o principal critério de escolha ao comprar um alimento. Para a população urbana, o principal critério de escolha foi o preço, seguido pelas suas propriedades organolépticas (sabor, cor e odor), dietas restritivas (que exigem o consumo de um tipo específico de alimento) e logo em seguida a praticidade. Os entrevistados na área rural destacaram com unanimidade o preço.

O local de compra, assim como o critério de escolha e o local de consumo, resultam de questões econômicas, culturais e de infraestrutura. Com relação ao local de compra dos alimentos, os entrevistados destacaram como local preferencial os supermercados (82), seguido pelas feiras (8), mercados e minimercados (5) e hortas (2). A amostra representante da zona rural destacou somente os supermercados como principal local de aquisição de alimentos. Convém ressaltar que para este quesito houveram entrevistados que destacaram mais de uma opção e que entrevistados da zona rural possuem horta em casa.

É praticamente impossível, em dias atuais, dissertar sobre alimentação sem fazer menção a questões econômicas, desde a compra do insumo por parte do produtor até a aquisição do alimento, por parte do consumidores, não excluindo-se deste processo toda a cadeia produtiva. Além disso, o fator econômico, enquanto preço, participa da escolha do alimento, podendo em certos casos limitar (ou mesmo suprimir) uma escolha baseada em preferências ou hábitos. Ao serem questionados quanto a renda, os entrevistados da zona rural apresentaram renda média de R\$ 1.589,33, enquanto os entrevistados da zona urbana dispunham de uma renda

média de R\$ 2.087,24. É válido considerar, entretanto, que embora a renda média da população rural seja inferior à da população urbana, como geralmente ocorre no país, na população rural os produtos são cultivados em casa, não sendo portanto associados pelos entrevistados a um gasto monetário, porém igualmente fundamentais no que diz respeito a função de suprir as necessidades nutricionais.

Prática indispensável à sobrevivência dos seres humanos, bem como aos demais seres vivos, a alimentação representa um contexto cultural e social. A temática da alimentação, inclusive a transição alimentar, enquanto atividade humana, pode ser entendida, conforme Poulain¹⁰ como decorrente de duas séries de condicionantes, representadas na figura 1, sendo uma delas, a dos condicionantes biológicos, que inseridos em um espaço de liberdade, são moldadas pela cultura e resultantes em um processo para socialização. A outra série de condicionantes é representada pelas condições imposta pelo ambiente em que se vive, definindo também um espaço de liberdade em que a alimentação assume papel de dimensões sociais. A transição alimentar também engloba desde aspectos concernentes as necessidades do organismo, passando pelas condicionantes ecológicas, também representadas na figura 1 (disponibilidade de alimentos, cenários econômicos, entre outros) e sendo modelada, enquanto possível, pelas particularidades de uma cultura, fato facilmente identificável na atribuição do preço como principal critério de escolha de alimentos por parte dos entrevistados, sendo que as propriedades organolépticas são citadas em menor índice. Destacam-se ainda as condições fisiológicas e biológicas como determinantes de uma alimentação e, por conseguinte, relacionadas com a transição alimentar, na constatação obtida pelas entrevistas de que houveram casos em que as dietas restritivas limitavam a composição da dieta.

A atuação do ambiente como determinante da alimentação pode ser reforçada por Diez-Garcia⁴, que ressalta as dificuldades de deslocamento em curto período nos grandes centros urbanos, a entrada da mulher no mercado de trabalho – sendo esta até então a principal responsável pela compra e pelo preparo dos alimentos no lar – fatores que fazem com que a alimentação em ambientes externos ao domicílio se tornem uma prática crescente. Ainda neste processo estão incluídas as definições do que é considerável comestível, o sistema alimentar, as características do espaço culinário, os hábitos de consumo e a temporalidade alimentar, fatores que modificam o comportamento alimentar, transcendendo desde a matéria-prima até o comestível e disponível.

Fator importante para a saúde, as práticas alimentares estão fortemente ligadas à qualidade de vida e integridade da saúde dos indivíduos. Na amostra analisada, foi possível constatar que o consumo de salada crua (incluindo nesta categoria alface, tomate, cenoura, pepino, repolho, entre outros) se apresentou com média de 5,2 dias em uma semana para a população rural, enquanto o valor é igual a 4,6 para a população urbana.

Há considerável diferença no consumo de produtos como legumes, frutas, feijão e leite para o meio rural, como pode ser verificado na comparação entre as colunas da figura 2, sendo o meio rural predominantemente superior no consumo destes produtos. Não obstante, é possível constatar neste mesmo comparativo uma maior intensidade no consumo de industrializados diversos, como batata-frita, hambúrguer (e similares), bolachas salgadas, biscoitos recheados e refrigerante, por parte da população urbana. Tal comportamento, para os moradores do meio rural, pode ser atribuído a maior disponibilidade e facilidade de acesso aos produtos *in-natura*, enquanto a maior proximidade do morador da área urbana com os

produtos industrializados pode justificar o maior consumo desta classe de produtos . Os resultados observados são passíveis de analogia aos de Levy et al¹¹, que em estudo sobre Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 faz menção de destaque a participação de feijões e demais leguminosas e de raízes e tubérculos, que foi maior no meio rural, enquanto a participação dos embutidos e refrigerantes foi maior no meio urbano.

No que diz respeito à transição alimentar enquanto mudança no consumo de produtos industrializados e *in-natura*, quando questionados sobre mudanças no consumo de alimentos industrializados, dos residentes na região rural 67% relataram aumento, enquanto os demais 33% consideram que não houve mudanças, como pode ser observado na figura 3. Os mesmos entrevistados, quando questionados quanto a variação no consumo de produtos *in-natura* (considere-se processamento mínimo para atender a questões sanitárias e de envase/armazenamento) relataram aumento em apenas 10%, enquanto permanência em 30% e redução em 60% dos casos. Tal comportamento demonstra uma transição alimentar que impulsiona o consumo de produtos industrializados, que se agrega a dieta e ocupa espaço outrora reservado aos *in-natura*, valendo-se da maior praticidade e disponibilidade no mercado.

A transição alimentar para a população urbana pode ser verificada tanto para o consumo de industrializados, que na percepção dos entrevistados aumentou em 49%, permaneceu igual em 25% e foi reduzida em 26% dos casos. Neste ponto, convém ressaltar que em relação a redução no consumo de alimentos industrializados, embora tenha ocorrido em apenas um quarto da amostra, foi observada somente na população urbana, sendo zero para a população rural. Acompanhando esta tendência, há um aumento do consumo de produtos *in-natura*

para 39% dos entrevistados, enquanto não houve variação para 30% e redução para 31%.

Um dos elementos associados à transição alimentar no Brasil foi a expressiva migração de moradores do campo para a zona urbana, sendo possível fazer menção de destaque para a população urbana que não considera a existência tão intensificada das mudanças nos padrões alimentares devido a sua inserção habituada ao contexto. Por outro lado, o cenário rural ainda percebe os efeitos desta transição, fato evidenciado na figura 3, devido as mudanças ainda estarem em um estágio não tão avançado quanto no meio urbano, podendo-se ainda inferir que a transição nutricional não resultou em efeitos exclusivamente positivos, principalmente em termos de saúde nutricional.

A transição alimentar por vezes ocorre com mudanças expressivas em um curto espaço de tempo. Uma mudança considerável pode ser observada pela comparação entre os anos de 1974 e 2002/ 2003, elaborada por Filho e Batista², a partir da qual verifica-se que o consumo de refrigerantes aumentou em 425%, refeições prontas (industrializadas) tiveram consumo aumentado em 77%. Em contrapartida, verduras e legumes tiveram redução de 30%, acompanhados do consumo de raízes e tubérculos, com redução de 33%. A tendência de aumento do consumo de industrializados e redução do consumo de alimentos *in-natura* se perpetua até os dias atuais, tendo em vista, principalmente os resultados obtidos para a população urbana, que tem maior proximidade com a transição e consome menos produtos *in-natura* e maiores quantidades de produtos industrializados que os habitantes da zona rural.

Uma vez que a prática da alimentação engloba valores econômicos e culturais, a mídia, nas suas mais diversas formas de veiculação, por um lado

estimula o consumo de produtos práticos e de fácil acesso, inclusive industrializados, enquanto por outro lado atua como fonte de informação sobre saúde e alimentação.

Considerando-se a mídia como importante fator na definição das escolhas alimentares, os entrevistados foram questionados quanto as suas principais fontes de informação com relação à alimentação. A televisão foi o meio de comunicação mais destacado, seguido em ordem decrescente pelas revistas e jornais, profissional nutricionista, opinião de amigos e conhecidos, além de indicações médicas, conforme figura 4. Para este questionamento, em alguns casos, definiu mais de uma fonte de informação, não havendo exclusão de uma em favor de outra. O maior alcance da televisão e das revistas e jornais verificados nesta pesquisa pode ser comparado com a pesquisa sobre propaganda, realizada pela ABAP/IBOPE¹² no ano de 2009, na qual 98% dos entrevistados assistem televisão e 73% leem jornais e revistas. A mesma pesquisa ainda destaca que a propaganda tem papel persuasivo em 25% dos casos e informativa em 66%.

No cenário das práticas alimentares, um importante agente é o nutricionista, que é o profissional devidamente qualificado para prescrever dietas e alimentos que devem ser consumidos (embora muitas vezes televisão e internet sejam consultados). No entanto, a facilidade crescente do acesso a informação pelos meios virtuais se sobrepõe a consulta a este profissional, o que em alguns casos conduz a dietas mal-interpretadas e com resultados indesejados. Quando questionados em relação a visitas a um nutricionista, segundo representação na figura 5, dos moradores da área urbana, 51% frequentam nutricionista regularmente e 34,48% frequentam de forma esporádica, enquanto 13,79% nunca foram ao nutricionista. Os moradores da área rural relataram nunca haver participado de uma

consulta em 77,77% dos casos, raramente em 22,22% dos casos e não houve entrevistado com frequência regular.

O cenário das mudanças alimentares também está condicionado a variações decorrentes de alterações não-voluntárias, requeridas em virtude da ocorrência de doenças diversas. Dessa forma, dos entrevistados 6 relataram ser diabéticos, 6 hipertensos, 4 apresentavam colesterol elevado e 1 entrevistado relatou já haver infartado. Cabe destacar que em alguns casos foram informadas mais de uma doença por um mesmo indivíduo entrevistado. A ocorrência de tais modalidades de doenças permite analogia aos resultados obtidos por Filho e Batista², que apontam um dos pólos da transição alimentar representado pelo advento das doenças da modernidade, crônicas e não transmissíveis como o diabetes mellitus, a obesidade e a hipertensão, entre outros.

A tendência expressiva da diabetes e hipertensão, identificada nos resultados deste trabalho, também é ressaltada por Duncan et al.¹³, que dissertando sobre as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) no Brasil, destaca que do total de óbitos ocorridos no mundo em 2008, 63% foram relacionados às (DCNT), sendo estas de quatro grupos de doenças – cardiovasculares, câncer, doença respiratória crônica e diabetes. Nesse contexto, um fator contribuinte, conforme Toscano¹⁴, são as transições demográfica, nutricional e epidemiológica ocorridas no século passado, que determinaram um perfil de risco em que doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão assumiram ônus crescente e preocupante.

Conclusão

Com a realização deste trabalho foi possível identificar as práticas alimentares e o comportamento alimentar dos moradores das áreas rural e urbana do município de Santiago, RS.

A população entrevistada, de modo geral, tem como principal local de refeições a própria residência, sendo para tanto adquiridos alimentos escolhidos sob o critério do preço, preferencialmente disponíveis nos supermercados.

A população rural apresentou renda ligeiramente inferior a da população, porém apresentou consumo de alimentos mais próximo dos níveis recomendados para produtos industrializados e *in-natura*.

No contexto da transição alimentar, foi possível identificar na zona rural uma tendência crescente da transição alimentar, com o consumo ascendente de produtos industrializados em detrimento dos alimentos *in-natura*. Em contrapartida, para a zona urbana foi identificada estabilidade no consumo de alimentos industrializados, o que pode também ser associado a um ritmo constante, porém alto, enquanto a ingestão de alimentos *in-natura* aumentou. Este cenário aparenta forte ligação com a mídia, que tanto apresenta novos produtos industrializados quanto dissemina práticas saudáveis de alimentação, sendo a televisão o principal meio de obtenção de informações sobre alimentos citada pelos entrevistados.

Os entrevistados relataram, em alguns casos, serem acometidos de doença crônica não-transmissível (DCNT) de origem alimentar, sendo o diabetes e a hipertensão as DCNT predominantes.

Contudo, foi possível identificar que a transição alimentar que ocorre no município de Santiago acompanha a tendência descrita nos trabalhos semelhantes consultados para a realização desta pesquisa, sendo pertinente continuidade da realização de pesquisas no âmbito da alimentação enquanto necessidade biológica

e expressão socioeconômica e cultural, haja vista que os cenários socioeconômicos estão em constante modificação.

Referências

- ¹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010 – Sinopse. Disponível em URL: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>
- ²Batista Filho M. Alimento e alimentação. Cienc. Cult. 2010; 62(4): 20-22. Disponível em : URL: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=-S0009-67252010000400008&lng=en.
- ³Monteiro CA, et. al. Socioeconomic status and obesity in adult populations of developing country: a review. Bull World Health Org 2004. 82(12); 940-946.
- ⁴Diez-Garcia RW. Mudanças alimentares: implicações práticas, teóricas e metodológicas. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM. Mudanças alimentares e educação nutricional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. p 3-17
- ⁵Brasil. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde. 1. ed. Brasília; 2013.
- ⁶Brasil. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Ministério da Saúde. 1. ed. Brasília; 2008.
- ⁷Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE). Disponível em: URL: https://www10.unipampa.edu.br//portal/resumo.php?projeto_id=56-34.
- ⁸Comitê de Ética em Pesquisa (UNIPAMPA). Disponível em: URL: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cep/cep-unipampa/>.
- ⁹Bleil SI. O padrão alimentar ocidental: consideração sobre a mudança de hábitos no Brasil. Cadernos de Debate: 1998. 6: 1-25.

¹⁰Poulain JP, Proença RPC. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. *Revista de Nutrição* 2003; 16(3): 245-256

¹¹Levy RB. *et al.* Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009. *Revista Saúde Pública* 2012;46(1): 6-15

¹²Sória P. *et al.* Como o Brasileiro Percebe e Avalia a Propaganda. Disponível em: URL: http://www.abapnacional.com.br/images/publi-cacoes/abap_ibope.pdf

¹³Duncan BB, et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista Saúde Pública* 2012; 46: 126-134.

¹⁴Toscano CM. As campanhas nacionais para a detecção das doenças crônicas não-transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. *Ciência & Saúde Coletiva* 2004; 9(4):885-895

Figuras

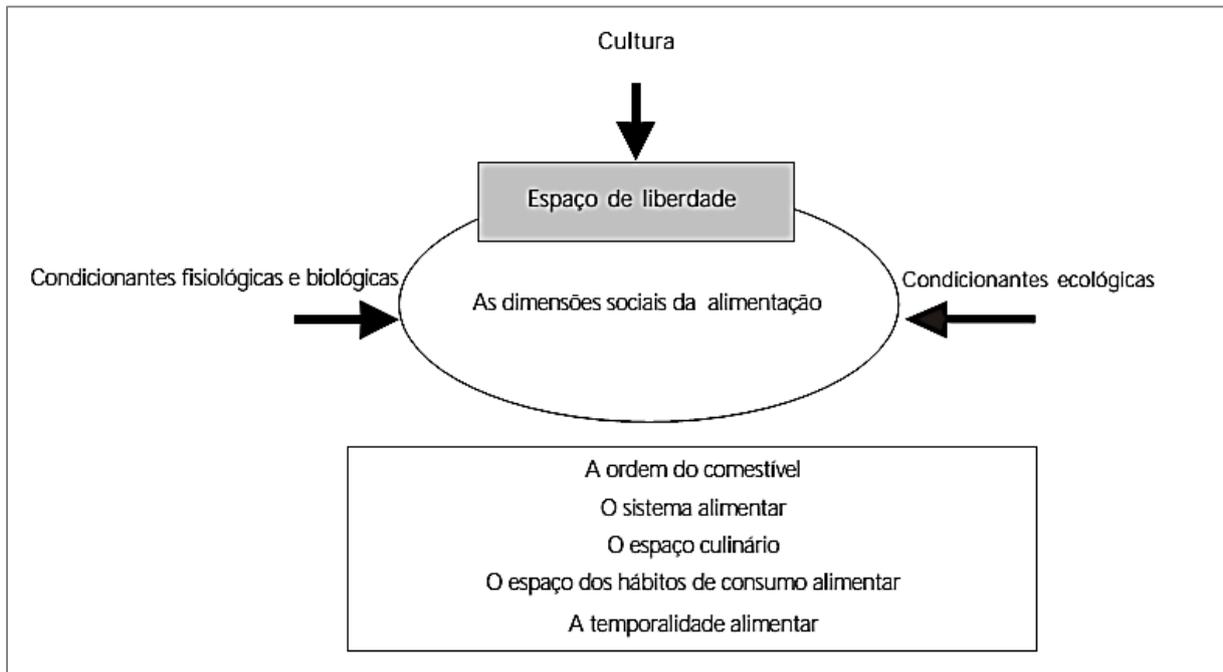


Figura 1 - O espaço social alimentar

Fonte: Poulain (2003)¹⁰

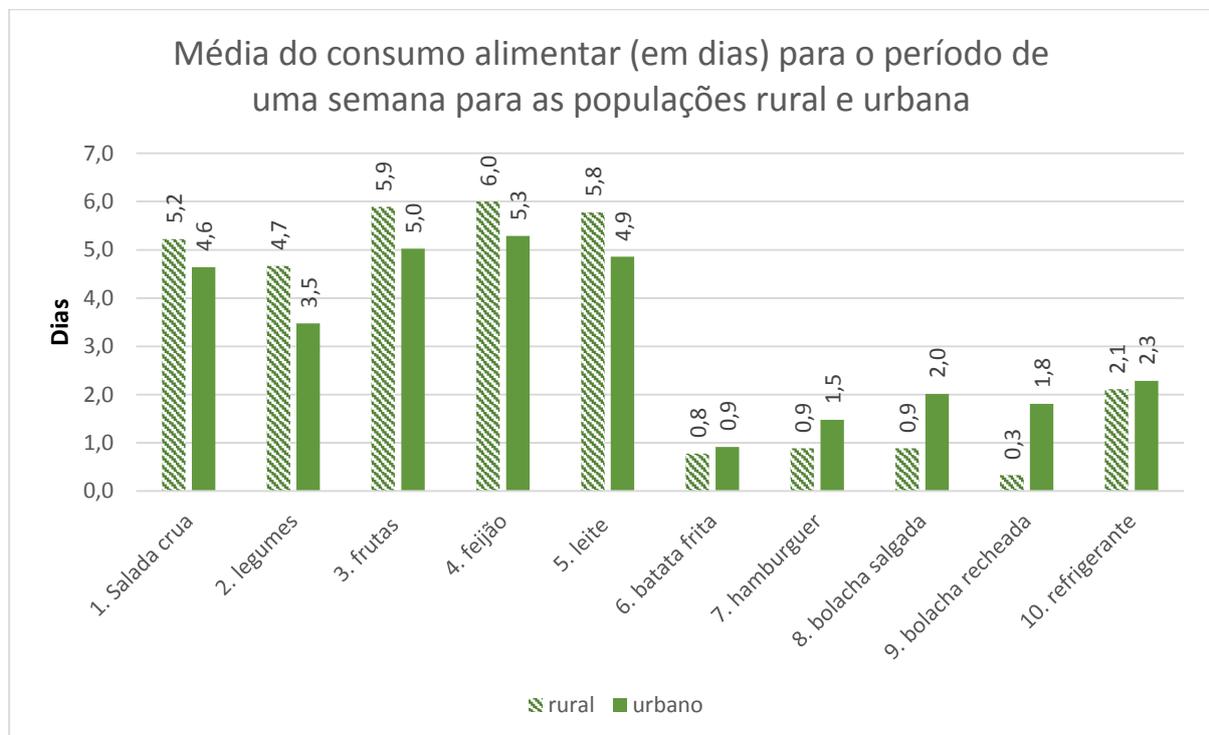


Figura 2 - Média do consumo alimentar (em dias) para o período de uma semana para as populações rural e urbana

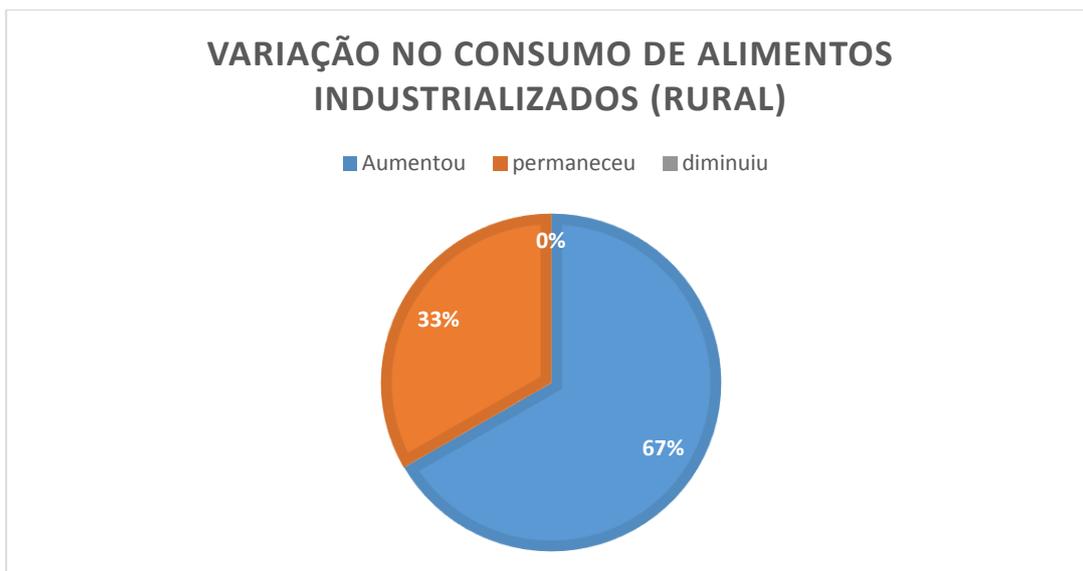


Figura 3 - Variação no consumo de alimentos industrializados para a área rural do município de Santiago, RS

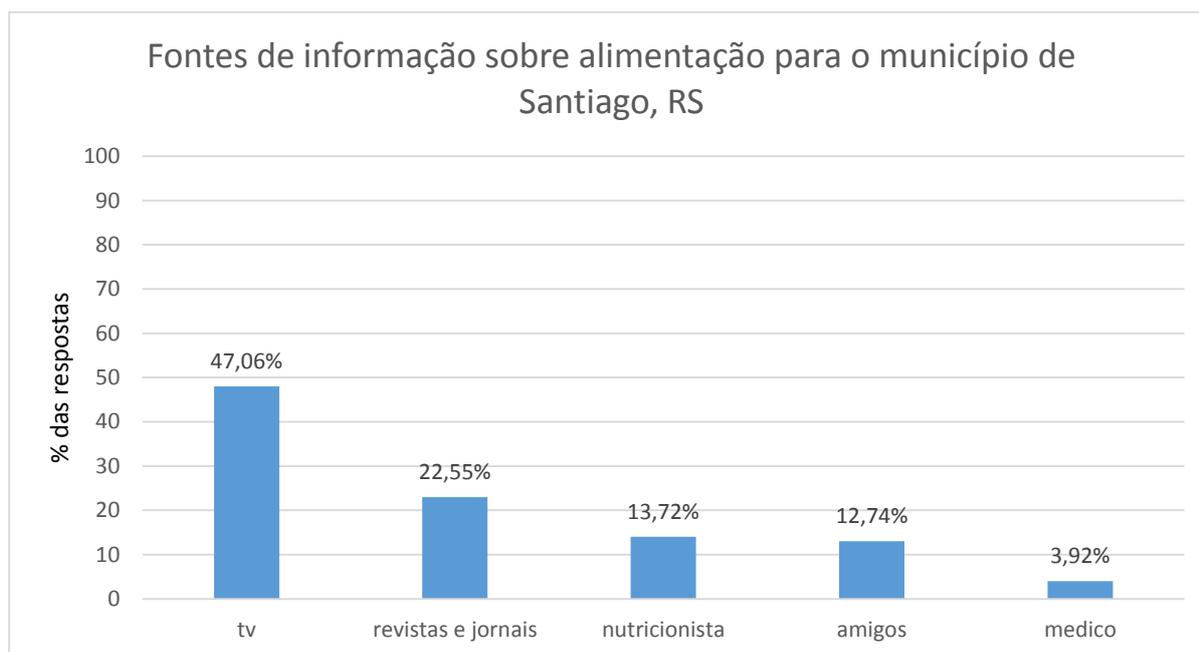


Figura 4 - Fontes de informação sobre alimentação para o município de Santiago, RS

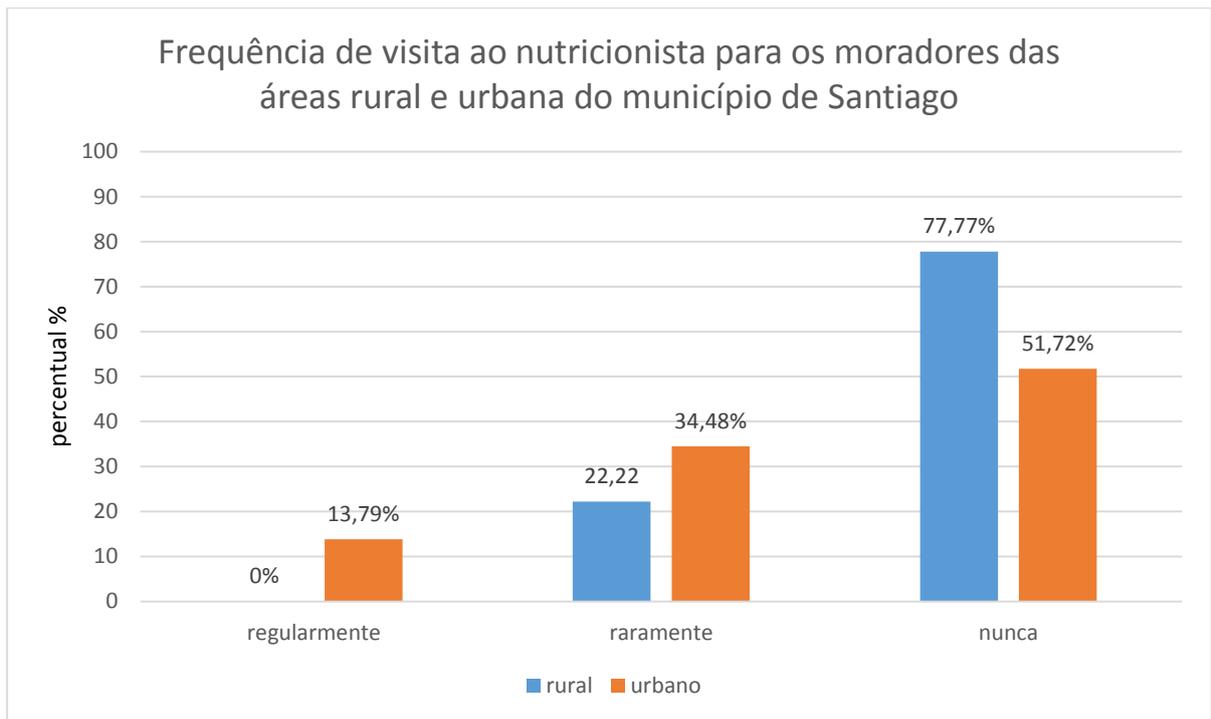


Figura 5 - Frequência de visita ao nutricionista (em porcentagem) para os moradores das áreas rural e urbana do município de Santiago, RS.

Considerando sua dieta nos anos anteriores, você entende que o consumo de produtos:

Industrializados

in natura

aumentou

aumentou

permaneceu igual

permaneceu igual

diminuiu

diminuiu

Já visitou ou visita regularmente um(a) nutricionista?

nunca raramente regularmente

Qual foi o motivo da visita?

iniciativa individual indicação médica problema de saúde

Na sua residência existe algum portador de doença crônica associada à alimentação?

Sim. Qual doença? _____ não

Dentre os alimentos a seguir, quais não podem faltar em sua casa?

arroz feijão massa açúcar óleo achocolatado

doces frutas legumes/verduras enlatados embutidos

outros.

Quais? _____

Anexos

Anexo 1 – Questionário “Marcadores do consumo alimentar”

	Ministério da Saúde/ SAS/ DAB/ CGPAN SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	
	Estabelecimento de Saúde	Nº CNES*
Nome ou Matrícula do Profissional de Saúde		
Nome completo*	Data de nascimento:*	
		/ /
Endereço completo*		
Documentação (tipo, número e outras especificações)		Data de preenchimento:*
		/ /

* Campos de preenchimento obrigatório (fundo cinza).

FORMULÁRIO DE MARCADORES DO CONSUMO ALIMENTAR - INDIVÍDUOS COM 5 ANOS DE IDADE OU MAIS -

Nos últimos 7 dias, em quantos dias você comeu os seguintes alimentos ou bebidas?								
ALIMENTO/ BEBIDA	Não comi nos últimos sete dias	1 dia nos últimos sete dias	2 dias nos últimos sete dias	3 dias nos últimos sete dias	4 dias nos últimos sete dias	5 dias nos últimos sete dias	6 dias nos últimos sete dias	Todos os 7 últimos dias
1. Salada crua (alface, tomate, cenoura, pepino, repolho, etc)								
2. Legumes e verduras cozidos (couve, abóbora, chuchu, brócolis, espinafre, etc) (não considerar batata e mandioca)								
3. Frutas frescas ou salada de frutas								
4. Feijão								
5. Leite ou iogurte								
6. Batata frita, batata de pacote e salgados fritos (coxinha, quibe, pastel, etc)								
7. Hambúrguer e embutidos (salsicha, mortadela, salame, presunto, lingüiça, etc)								
8. Bolachas/ biscoitos salgados ou salgadinhos de pacote								
9. Bolachas/ biscoitos doces ou recheados, doces, balas e chocolates (em barra ou bombom)								
10. Refrigerante (não considerar os diet ou light)								

Diretrizes para Autores

OBJETIVOS E POLÍTICA EDITORIAL

DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde tem por missão publicar debates, análises e resultados de investigações relevantes para o campo da Alimentação, Nutrição e Saúde.

1. CATEGORIAS DE TRABALHOS

EDITORIAL: Texto que expressa posicionamentos dos editores da revista.

ARTIGO DE DEBATE: Texto, preferencialmente de cunho conceitual, encomendado pelos editores, e que será debatido por cerca de cinco pesquisadores convidados. Os autores dos Artigos de Debate apresentarão considerações a partir do conjunto dos debates.

ARTIGO TEMÁTICO: Texto de revisão crítica ou correspondente a resultados de pesquisas de natureza empírica ou reflexão conceitual sobre o assunto em pauta em número temático. Números Temáticos podem ser propostos à Editoria, bastando a apresentação de um Termo de Referência explicitando a temática a ser abordada, artigos e respectivos autores que comporão o conjunto da obra e um cronograma de produção. É recomendável que o Número Temático proposto inclua um Artigo de Debate e os correspondentes debatedores.

TEMA LIVRE: Análise teórica e/ou metodológica ou texto derivado de pesquisas empíricas ou discussão conceitual sobre temas distintos daquele que identifica um determinado Número Temático da revista.

RESENHA: Análise crítica de livros ou outros tipos de publicações recentes e relacionados ao campo científico da Alimentação, Nutrição e Saúde.

ENTREVISTA: Diálogo com personalidades de destaque no campo científico da Alimentação, Nutrição e Saúde conduzidos a partir da Editoria.

TESES & DISSERTAÇÕES: Resumos de teses e dissertações concluídas no Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2. APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Recomendamos a leitura atenta das informações abaixo. Eventuais dificuldades na submissão *on line* ou dúvidas poderão ser encaminhadas através dos endereços eletrônicos demetra@uerj.br ou demetra.uerj@gmail.com.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

3. PREPARAÇÃO DO ORIGINAL

Os originais devem ser encaminhados exclusivamente à DEMETRA: Alimentação, Nutrição e Saúde. Serão recebidos originais em português, inglês ou espanhol.

Os textos devem ser digitados em Word, página tamanho A-4, margens de 2,5 cm, espaço duplo e fonte Arial tamanho 12.

Todas as páginas deverão estar numeradas, sendo a primeira a página de rosto.

3.1. PÁGINA DE ROSTO

Deverá conter título completo do artigo indicando claramente o conteúdo central do estudo. Títulos em português ou espanhol devem apresentar também sua versão em inglês. Títulos em inglês devem apresentar também sua versão em português.

Informar os nomes de todos os autores por extenso, endereço completo, incluindo endereço eletrônico e afiliação institucional principal (Exemplo: Departamento, Faculdade e Universidade, nesta ordem).

Indicar o autor para troca de correspondências com a revista.

Especificar a participação de cada autor na elaboração do original (Exemplo: AL Costa participou da concepção e da análise e interpretação dos dados; MJ Marques participou do desenho do estudo, da redação do artigo e da sua versão final; FDR Lopes trabalhou em todas as etapas desde a concepção do estudo até a revisão da versão final do artigo).

Declarar a existência ou não de conflito de interesses de cada autor.

Registrar agradecimentos a pessoas ou instituições, deixando bem claro que não se trata de autores ou financiadores.

Se o trabalho foi subvencionado, indicar o agente financiador e respectivo número de processo.

A PÁGINA DE ROSTO deverá ser transferida como DOCUMENTO SUPLEMENTAR em arquivo específico e, portanto, em separado do Corpo de Texto Original.

3.2. CORPO DO TEXTO ORIGINAL

O Corpo do Texto Original (sem a Página de Rosto) deve conter título, resumo, palavras-chave, corpo do texto propriamente dito e referências.

Quando submetido em português ou em espanhol apresentará título, resumo, palavras-chave na língua original e em inglês.

Quando submetido em inglês deve ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português.

Resumo

Deve ter entre 150 e 250 palavras, evitando o uso de abreviaturas e de citações. Para estudos empíricos ou *surveys*, informar objetivos; metodologia; resultados e discussão; e conclusões. Em pesquisas fundadas em outras abordagens, como nos ensaios, o resumo pode ser o narrativo informando o objeto do estudo ou o problema em questão, seus fundamentos conceituais e desenvolvimento da argumentação.

É muito importante que o resumo seja bem elaborado e redigido com clareza.

Palavras chave

Indicar no mínimo três e no máximo seis palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), em português ou espanhol e em inglês. Devem suceder os resumos por idioma.

Corpo do Texto Original

Em estudos de cunho empírico ou *surveys* é frequente a divisão do texto em seções como *Introdução* (que inclui a justificativa e o objetivo do trabalho, sua importância, abrangência, lacunas, controvérsias e outros dados considerados relevantes pelo autor), *Metodologia* (deve conter descrição da população estudada e dados do instrumento de investigação; nos estudos envolvendo seres humanos deve haver referência à existência de um termo de consentimento livre e esclarecido apresentado aos participantes e à aprovação do Comitê de Ética da instituição onde o projeto foi desenvolvido), *Resultados* (devem ser apresentados de forma sintética e clara, e apresentar ilustrações elaboradas de forma a serem autoexplicativas e com análise estatística; evitar repetição de dados do texto), *Discussão* (deve explorar os resultados, apresentar a experiência pessoal do autor e outras observações já registradas na literatura; dificuldades metodológicas podem ser expostas nesta parte)

e *Conclusões* (apresentar as conclusões relevantes face aos objetivos do trabalho, podendo haver indicação sobre formas de continuidade do estudo). É possível apresentar *Resultados e Discussão* juntos.

Também são admitidos textos com formatos narrativos diferenciados, como ensaios, por exemplo. Nesses casos, o autor tem liberdade para estabelecer a estrutura (título e subtítulos) de seu original.

Títulos ou subtítulos não devem ser numerados, podendo-se fazer uso de recursos gráficos (caixa alta, negrito, etc).

Ilustrações (figuras, quadros, tabelas e gráficos) devem ser apresentadas em separado, no final do texto, depois das referências do original com respectivos títulos, legendas e referências específicas. O número máximo de ilustrações é 6 (seis).

Ao longo do texto os autores devem indicar, com destaque, a localização de cada ilustração, todas devidamente numeradas.

As tabelas e os quadros devem ser elaborados em Word.

Os gráficos devem ser elaborados em Excel e os dados numéricos correspondentes devem ser enviados, de preferência, em separado no programa Word ou em outra planilha como texto, para facilitar o recurso de copiar e colar.

As figuras devem ser encaminhadas em JPEG ou TIFF.

Notas de rodapé: deverão ser restritas ao necessário e indicadas por letras sobrescritas (Ex. ^a, ^b).

ARTIGOS DE DEBATE devem ter, no máximo, 10.000 palavras; os textos dos debatedores e o correspondente às considerações dos autores sobre o conjunto dos debates devem ter, no máximo, de 4.000 palavras, cada um. Estão incluídos o texto original do artigo e as referências.

ARTIGOS TEMÁTICOS e TEMAS LIVRES devem ter, no máximo, 10.000 palavras. Estão incluídos o texto original do artigo e as referências.

RESENHAS devem ter, no máximo, 4.000 palavras. Estão incluídos o texto original da resenha e as referências. O autor da resenha deve encaminhar imagem eletrônica, com qualidade, da capa do livro resenhado.

ENTREVISTAS devem ter, no máximo, 4.000 palavras.

Referências

As referências seguem o estilo Vancouver. Devem ser numeradas consecutivamente de acordo com a ordem em que são citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, colocados após a pontuação, se houver.

Exemplo: ... Foi utilizado o questionário GTHR ⁶ ...

Para referência de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser registrado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

Exemplo: ... De acordo com Marshall *et al* ¹³, as crianças...

As referências citadas somente nas ilustrações devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (<http://www.icmje.org>).

Nomes de pessoas, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de referências encontram-se ao final destas "Diretrizes para Autores".

4. ENSAIOS CLÍNICOS

A revista DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaios Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

1. AUTORES

Um autor – inicia-se pelo último sobrenome do autor, em caixa baixa, utilizado também para sobrenomes compostos seguido das iniciais dos prenomes, sem espaço nem pontuação entre as iniciais.

Camões L.

Saint-Exupery A.

Oliveira Filho C.

Até três autores – mencionam-se todos, na ordem em que aparecem na publicação, separados por vírgula.

Matos C, Soares F, Calvo Hernandez I.

Mais de três autores – indicação de um, seguido da expressão *et al.*

Santos MC, *et al.*

Vários autores, com um responsável destacado (organizador, coordenador, compilador etc.) – entrada pelo nome do responsável, seguido da abreviatura da palavra que indica o tipo de responsabilidade.

Teitel S, coordenador

Barnes J, editor.

Obra publicada sob pseudônimo – adotar o pseudônimo e quando o nome verdadeiro for conhecido indicá-lo entre colchetes.

Tupynambá M, [Fernando Lobo]

2. REFERÊNCIAS POR TIPO DE MATERIAL (documentos considerados no todo e partes de documentos)

Livros e folhetos - Autor. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): Editora; ano de publicação. Número de páginas.

Indivíduo como autor

MATTOS RS. *Sobrevivendo ao estigma da gordura*. 1. ed. São Paulo: Vetor; 2012.

Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

Capítulo de livro

SANTOS LAS. Da anorexia à obesidade: considerações sobre o corpo na sociedade contemporânea. In: Diez-Garcia RW, Cervato-Mancuso AM, organizadores. *Mudanças alimentares e educação nutricional*. Rio de Janeiro: Guabanara Koogan; 2011, p. 109-109.

Periódicos (revistas, jornais etc. na íntegra) - Título da publicação ano mês dia; nº do volume (nº do fascículo): total de páginas ou paginação do volume referenciado.

Revista de Nutrição 2011 dez; 24(6): 801-938.

Artigos de revista - Autor. Título: subtítulo do artigo. Título do periódico ano mês; nº do volume (nº do fascículo): páginas inicial e final.

Barbosa TBC, Mecnas AS, Barreto JG, Barreto MI, Bregman R, Avesani CM. Longitudinal assesement of nutritional status in nondialyzed chronic kidney disease patients. *CERES* 2010; 5(3): 127-137.

Trabalhos apresentados em congressos - Autor do trabalho. Título: subtítulo. In:Tipo de publicação do Congresso (Anais, Resumos) Nº do Congresso Nome do Congresso, ano mês dia, local de realização (cidade). Local de publicação: editora; ano. Páginas inicial e final do trabalho.

Goidanich ME, RIAL CS. Relações entre os sentidos e as escolhas alimentares no supermercado: uma abordagem etnográfica. In: *IX Reunião de Antropologia do Mercosul*; 2011; Curitiba. p. 1-19.

Entrevistas - A entrada para entrevista é feita pelo nome do entrevistado. Para referenciar entrevistas gravadas, faz-se descrição física de acordo com o suporte adotado. Nome do entrevistado. Título. Referência da publicação. Nota da Entrevista.

Moura EG. Considerações sobre a criação da área de avaliação "Nutrição" na CAPES. *CERES* 2011 6(2): 125-128. Entrevista concedida a Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho.

Dissertação e tese - Autor. Título: subtítulo. [Indicação de dissertação ou tese] Local: Instituição, nome do curso ou programa da faculdade e universidade; ano da defesa.

OLIVEIRA DA. *Alimentação complementar no primeiro ano de vida no município do Rio de Janeiro: tendência temporal 1998 – 2008* [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.

Marques MLGB. *Desenvolvimento, agendas internacionais e políticas nacionais: a nutrição nas relações FAO-Brasil (1945-1964)* [tese]. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2012.

Eventos (Congresso, conferência, encontro etc.) - Tipo de publicação do evento (Anais, Resumos) número do evento Nome do Evento; ano, local de realização (cidade). Local de publicação (cidade): Editor, ano de publicação. Número de páginas ou volume.

Anais do 3º Seminário Brasileiro de Educação; 1993; Brasília. Brasília: MEC; 1994. 300 p.

Documento eletrônico - Autor. Título: subtítulo. Edição. Local de publicação (cidade): ano. Número de páginas ou volume (série) - se houver. Disponível em URL: <http://.....>

Assis M, organizador. Promoção da saúde e envelhecimento: orientações para o desenvolvimento de ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: 2002. 146 f. (Série Livros Eletrônicos). Disponível em: URL: <http://www.unati.uerj.br>

Dicionário e Enciclopédia - Autor. Título: subtítulo. Edição. (se houver) Local: Editora; data. Número de páginas ou volume.

Ferreira AB H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986. 1838 p.

Enciclopédia Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil; 1995. 20 v.

Legislação - Lei nº....., Ementa. data completa (ano mês abreviado dia). Nome da publicação volume (fascículo), data da publicação (ano mês abreviado dia). Nome do caderno, páginas inicial e final.

Lei nº 10.741 Estatuto do Idoso 2003 out 1. Pub DO 1(1), [Out 3 2003] .

Programas de Televisão e de Rádio - Tema. Nome do programa. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (TV ou rádio)

Um mundo animal. Nosso Universo. Rio de Janeiro: GNT; 4 de ago. 2000. Programa de TV.

CD-ROM - Autor. Título. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data (ano). Tipo de mídia.

Almanaque Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM

E-mail - (as informações devem ser retiradas, sempre que possível, do cabeçalho da mensagem recebida)

Nome do remetente. Assunto. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail do destinatário> em (data de recebimento).

Biblioteca Central da UFRGS. Alerta. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <bibfaced@edu.ufrgs.br> em 20 jun. 2005.

Web sites ou Homepages – Nome. Disponível em: URL: <http://...>

Núcleo de Estudos sobre Cultura e Alimentação NECTAR. Disponível em: URL: <http://www.nutricao.uerj.br>

Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.